



MEC/IBC/DTE/DDI
ANO I
NÚMERO 2
FEVEREIRO/2014

BOLETIM

Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

TROCANDO IDEIAS

PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA ACESSÍVEL

O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, tem incentivado os profissionais a buscar aperfeiçoamento constante. Isso não é diferente no campo educacional. Contudo, em se tratando de educação, não é apenas uma conquista salarial, mas sim um momento reflexivo, em que, a partir de suas experiências cotidianas, o docente problematiza, significa a sua prática docente e possibilita novas formas de aprendizagem para seus alunos.

Dessa forma, ainda mais por atuar em uma escola especializada, cujo papel socioeducacional é ainda mais amplo, o professor do Instituto Benjamin Constant precisa investir no seu processo formativo – e criativo – a fim de apresentar caminhos e formas diversas para que o aluno deficiente visual atinja os objetivos traçados pelas disciplinas.

Nesse contexto, apresentamos uma entrevista com a professora de Geografia Luciana Maria Santos de Arruda, profissional do Instituto Benjamin Constant desde 2006, que leciona na 2ª fase do Ensino Fundamental. Luciana é graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e possui duas especializações: Ensino de Geografia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Gestão e Controle Ambiental, pela Universidade Gama Filho. Atualmente, é aluna de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora de área (Geografia) no Instituto Benjamin Constant. Em sua pesquisa de Mestrado, Luciana investiga de que forma a utilização de materiais didáticos multissensoriais pode contribuir para a compreensão do conceito de paisagem pelos alunos cegos.

O que levou você a problematizar o conceito de paisagem com os seus alunos?

Eu comecei a pensar essa pesquisa no final

do estágio dos alunos de licenciatura em Geografia, da UFRJ, em 2009. Nesta, o resultado final foi a confecção de materiais produzidos por eles e um artigo sobre o ensino de Geografia no IBC, que foi apresentado no Encontro Nacional de Geógrafos em 2010: “A construção de sentidos da Geografia ensinada e aprendida – um olhar no cotidiano escolar do Instituto Benjamin Constant”. Dei continuidade à temática no “Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica – Ensino de Geografia”, da UFRJ, realizado em 2010, cuja monografia de conclusão já era sobre o ensino da paisagem: “A Geografia Frente à resignificação do conceito de paisagem – a (re) construção desse conceito através dos sentidos no cotidiano dos alunos deficientes visuais”. Depois disso, resolvi seguir com a pesquisa no mestrado, a partir da produção de materiais didáticos táteis multissensoriais.

É possível trazer algumas considerações, mesmo que preliminarmente?

Posso dizer que fazer pesquisa com o público que está diretamente ligado ao meu dia a dia pode parecer fácil, mas os encontros com o grupo pesquisado mostram que sou surpreendida cotidianamente. Por isso, um primeiro resultado foi a necessidade de se construir materiais individualizados, pois cada um interpreta a paisagem de uma maneira, mesmo sendo a mesma paisagem, como no caso do percurso da Central do Brasil até o IBC. O resultado final será a produção de quatro materiais didáticos para trabalhar o conceito de paisagem. Na verdade, ao longo de 2013, houve a necessidade de mudarmos a paisagem pesquisada. Então em vez do Pão de Açúcar, optamos pela paisagem da escola, que é o espaço vivido pelos alunos. Começamos com o percurso casa-escola e

depois trabalhamos a paisagem da escola, a sala de aula, o pátio, a praça dos ledores, o campo de futebol, entre outros.

Os seus resultados poderiam ser ampliados para alunos videntes?

Acredito que podem, a partir da utilização desses materiais nas aulas de Geografia. Os alunos videntes (neste caso, começando nos anos iniciais já com o uso desses materiais) poderão compreender o conceito de paisagem por meio da utilização da visão, do tato, da audição, do olfato, enfim, dos sentidos.

Você poderia apontar facilidades e/ou dificuldades metodológicas na sua pesquisa até o momento?

Uma grande dificuldade que tive no início da pesquisa foi escolher a abordagem de pesquisa a utilizar; se quantitativa ou qualitativa. Precisei ler a respeito dessas abordagens e avaliar qual apresentava uma conexão com o meu trabalho. Eu não sei se diria facilidade, mas o grande apoio que tenho do IBC e de todos os meus colegas de trabalho

com relação a ideias e sugestões na pesquisa tem me ajudado bastante.

Como você acha que essa pesquisa influenciará na sua prática docente?

Eu acredito que os materiais didáticos resultantes dessa pesquisa contribuirão para as minhas aulas, pois ajudarão meus alunos a participar ainda mais das mesmas, tornando-as mais dinâmicas e possibilitando-lhes apreender esse conceito.

Como você acha que essa pesquisa contribuirá no debate sobre a inclusão do aluno cego no ensino da Geografia?

Eu espero que os alunos, quando saírem do IBC e estiverem em turmas inclusivas, possam discutir com os outros alunos e professores os conceitos geográficos a partir de suas percepções de forma crítica. Acredito também que esses materiais possam ser utilizados em qualquer sala de aula, a partir do momento em que o professor esteja aberto para trabalhar com todos os seus alunos.

O QUE HÁ DE NOVO?

Pesquisa de cientista português descobre terapia contra tipo de cegueira

Iniciada há 20 anos, ela pode reverter perda de visão causada pela coroideremia; técnica pode ajudar em outros casos, mostram estudos

Uma pesquisa iniciada há 20 anos pelo médico português Miguel Seabra, 51, resultou na descoberta de uma terapia genética para reverter a perda de visão progressiva causada pela coroideremia, uma doença hereditária até o momento sem cura. Os resultados clínicos iniciais, publicados na prestigiosa Lancet, sugerem que o mesmo tipo de terapia poderia ser aplicada em casos mais comuns de cegueira – como a degeneração macular relacionada com a idade, a terceira principal causa de deficiência visual no mundo.

O tratamento consiste em substituir os genes CHM, defeituosos em pessoas com coroideremia, por cópias saudáveis. O processo é feito por meio de uma cirurgia que descola a retina e introduz um vírus inofensivo portador das cópias genéticas. Uma vez na retina, o gene saudável produz proteína e impede o processo de deterioração das células fotorreceptoras. É a primeira vez que uma terapia genética é aplicada nas células humanas sensíveis à luz.

Para chegar a esse tratamento, foi preciso primeiro decodificar a função do gene responsável pela patologia e estudar seu mecanismo em ratos

de laboratório – processo que rendeu a Seabra o prêmio “Seeds of Science” em 2012. “Os resultados superaram nossas expectativas”, comemorou Seabra em entrevista a Opera Mundi. “Em apenas vinte anos partimos da detecção do gene para o tratamento da doença, isso é encorajador”, afirmou. O português foi o líder científico da fase pré-clínica do projeto, cujos testes em humanos foram desenvolvidos na Universidade de Oxford, sob comando do oftalmologista Robert McLauren.

Todos os seis pacientes entre 30 e 63 anos que se submeteram à cirurgia apresentaram melhoras, sendo inclusive revertidos os danos à visão daqueles cuja doença estava mais avançada. Ainda não há certeza se os efeitos serão definitivos – mas têm permanecido estáveis há pelo menos dois anos, tempo em que o primeiro paciente começou a ser acompanhado.

Crédito: Marana Borges | Lisboa (11/02/2014)

Fonte: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33899/pesquisa+de+cientista+portugues+descobre+terapia+contra+tipo+de+cegueira.shtml>



Dedo Leitor



Imagem do FingerReader em funcionamento

Pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT) desenvolveram um aparelho de leitura para cegos, o FingerReader (Dedo Leitor). O dispositivo, em forma de retângulo com aproximadamente 2,5 cm de altura, é usado como um anel no dedo indicador e possui câmera na parte frontal, que escaneia e lê em voz alta textos escritos em tinta ou até mesmo em tablets. Basta deslizar o dedo sobre uma linha e a câmera visualiza o traçado imediatamente acima. Com pequenas vibrações, este protótipo também sinaliza o final de uma linha ou quando o usuário dela se desvia.

Divulgação/MIT

Fonte: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/anel-digital-le-livros-para-deficientes-visuais>

FIQUE LIGADO

Cursos oferecidos pela Divisão de Capacitação e Recursos Humanos (DCRH) do IBC com inscrições no 1º semestre de 2014

Oficina de Gravação Digital de Textos em Áudio

Data: 30/04/2014

Horários: 4ª feira, de 8:30 às 16:30 h

Pré-inscrição: 03 a 31/03/2014

Soroban – Metodologia: Menor Valor Relativo

Data: 02 a 06/06/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 03 a 31/03/2014.

Aspectos Educacionais na Surdocegueira

Data: 10/05 a 07/06/2014

Horários: Sábados, das 08 às 17 h

Pré-inscrição: 10/03 a 11/04/2014

Soroban – Metodologia: Maior Valor Relativo

Data: 14 a 18/07/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 14/04 a 15/05/2014

Orientação e Mobilidade

Data: 10/05 a 07/06/2014

Horários: Sábados, das 08 às 17 h

Pré-inscrição: 10/03 a 11/04/2014

Introdução à Áudio-Descrição

Data: 21 a 25/07/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 28/04 a 23/05/2014

Baixa Visão: possibilidades e dificuldades dos alunos norteando o trabalho docente

Data: 05 a 09/05/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 03 a 28/02/2014

Educação Física Escolar e o Aluno com Deficiência Visual

Data: 28/07 a 01/08/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 02 a 30/05/2014.

A Ciência da Motricidade Humana como Facilitadora da Leitura e Escrita do Deficiente Visual

Data: 12 a 16/05/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 17/02 a 14/03/2014

Estimulação Precoce

Data: 04 a 08/08/2014

Horários: 2ª a 5ª feira, das 8 às 17 h; 6ª feira, das 8 às 11:30 h

Pré-inscrição: 05/05 a 06/06/2014.

Educação Infantil

Data: 26 a 30/05/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 03 a 31/03/2014.

Produção de Material Didático Especializado

Data: 11 a 15/08/2014

Horários: Diariamente, das 8 às 17 h

Pré-inscrição: 12/05 a 13/06/2014.

Para mais informações sobre os cursos, consultar o site do IBC: www.ibc.gov.br, ou entrar em contato com a DCRH, por meio do telefone (21) 3478-4455 ou e-mail: dcrh@ibc.gov.br.

I Congresso Internacional Barcelona Inclusiva 2014:

“Orientação para uma Sociedade Inclusiva”

30 de maio a 01 de junho – Barcelona, Espanha

Site: <http://barcelonainclusiva2014.net/>

A revista Benjamin Constant está recebendo artigos com o tema:

“MULTISSENSORIALIDADE, CEGUEIRA, BAIXA VISÃO E SUAS CONEXÕES”

para publicação nos volumes 1 e 2 da edição nº 57 deste ano, até o dia 31 de Julho de 2014.



CONVERSANDO COM O AUTOR

PROGRAMAÇÃO PARA O PRIMEIRO SEMESTRE 2014*

Avaliação de acessibilidade de softwares leitores de tela por pessoas cegas com base nas diretrizes de acessibilidade para agente de usuário

Autor: Jorge Fiore de Oliveira Junior

Data: 27/02/2014

REALIZADO

A inclusão social através da atividade física no IBC

Autor: Professor Ramon Pereira de Souza e equipe

Data: 27/03/2014

Fisioterapia e Terapia Ocupacional na escola especializada: Que espaço é esse?

Autor: Thiago Sardenberg e T.O. Convidado Josué Domingos dos Santos

Data: 24/04/2014

Atividades Matemáticas para Alunos Deficientes Visuais

Autor: Professora Paula Márcia Barbosa e professores convidados Heitor Oliveira, Claudia Segadas e Denise Felipe

Data: 29/05/2014

*As palestras serão realizadas sempre de 14:30 às 16:00 h, na sala 251

Haverá distribuição de certificados

Acompanhe também pelo @IBConstant

EXPEDIENTE

Direção Geral do Instituto Benjamin Constant
Maria Odete Santos Duarte

Gabinete do Instituto Benjamin Constant
Maria da Glória de Souza Almeida

Departamento Técnico Especializado
Ana Lúcia Oliveira da Silva

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação
Claudia Lucia Lessa Paschoal

Centro de Estudos e Pesquisas

Fabiana Alvarenga Rangel
Angélica Ferreira Beta Monteiro
Allan Paulo Moreira dos Santos
Márcia de Oliveira Gomes
Rachel Maria C. M. de Moraes

Revisão
Paulo Felicíssimo Ferreira (colaborador)

Comissão Editorial

Daniele de Souza Pereira
Rodrigo Agrellos Costa
Virgínia Cecília da Rocha Louzada
Vitor Alberto da Silva Marques

Diagramação
Domingos Octávio D.F. Souza

Jornalista responsável
Domingos Octávio D.F. Souza

Contatos
IBC - DDI

Avenida Pasteur, nº 350,
Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240
tel. (21) 3478-4517

Email:
ddicentrodeestudo@ibc.gov.br

Tiragem
1000 exemplares

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,
Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240

Destinatário:

